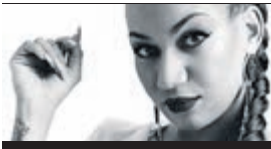


# EXPANSÃO



Sexta-feira, 5 de Fevereiro de 2016 | Número 356 | Director Carlos Rosado de Carvalho | Preço 500 Kz | www.expansao.co.ao



**Rose Palhares**  
“Não tenho tempo para gastar tudo o que ganho” P35

**Opinião**  
Alves da Rocha  
Viassa Monteiro

**Automóveis**  
Angola vai ter oficina da Ferrari P12



**GOVERNO APRESENTA SEGUNDO ‘PACOTE’ ANTI-CRISE EM 12 MESES**

## Mais défice e mais dívida para relançar a economia

Além da expansão “controlada” do défice e do endividamento, o Executivo quer reescalonar pagamento da dívida pública. Confira a estratégia oficial e as alternativas dos economistas independentes para contrariar a descida do preço do petróleo. | P2



**GRANDE ENTREVISTA**

## “Contestação social pode aumentar através da classe média”

As medidas de austeridade estão a causar grandes dificuldades também junto da classe média emergente, que em muitos casos ficou incapaz de honrar os seus compromissos financeiros, alerta o presidente da Central Geral de Sindicatos Independentes e Livres de Angola (CGSILA), Avelino Miguel, que gostaria de ver um Governo mais dialogante. | P24



César Magalhães

**CRÉDITO VAI FICAR MAIS CARO**

## BNA decidiu maior ‘aperto’ da política monetária em quatro anos | P14

**MERCADO DE CAPITAIS**

### Cinco empresas estão disponíveis para emitir obrigações

Companhias dos sectores das *telecoms*, financeiro, petrolífero e distribuição poderão ser as estreias do mercado de dívida corporativa, mas o regulador alerta que as contas terão que ser transparentes. | P16



**AO ABRIGO DO ARTIGO IV**

### FMI vem este mês a Luanda preparar nova avaliação ao País

Uma equipa de técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) estará em Luanda, de 22 de Fevereiro a 2 de Março, para preparar uma missão de avaliação ao País que decorrerá em meados do ano. | P30

**BFA Net**  
Pague os seus impostos num Click  
Entre no BFA Net e Click

BFA Net, click e já está.

**BFA**

PUB

# OPINIÃO

## AGENDA

### Fátima Freitas nomeado para prémio

O escritório angolano Fátima Freitas Advogados está nomeado para *Law Firm of The Year: Africa*, no âmbito dos *The Lawyer European Awards 2016*, cujo vencedor será conhecido no próximo dia a 9 de Março. Constam ainda da lista de nomeados nesta categoria as firmas Anjarwalla & Khanna (Quénia), Chibesakunda & Co (Zâmbia), ENSAfrica (África do Sul) e Templars (Nigéria). O escritório de Fátima Freitas é o único angolano candidato ao prémio.

### Fórum de negócios Angola-China em Março



O fórum de negócios Angola-China vai ter lugar, em Luanda, na segunda quinzena de Março, para a identificação de novas áreas de cooperação entre o empresariado dos dois países. O Fórum irá abordar questões sobre investimentos e serão realizadas licitações de projectos.

### José Eduardo dos Santos convidado a visitar a Rússia

O Presidente José Eduardo dos Santos foi convidado pelo seu homólogo russo, Vladimir Putin, a visitar a Rússia para reforçar as relações de cooperação bilateral. A data da visita ainda não está confirmada, mas deve acontecer entre Maio e Junho.



## ANÁLISE



### Eugénio Viassa Monteiro

Prof. AESE/Busines School. Autor do livro *O despertar da Índia* e do capítulo *Índia* do livro *BRICS*

# Crescimento inclusivo à moda da Índia

**A** aceleração do crescimento da Índia, a partir de 1991, deu lugar à criação de riqueza – como não se via desde a ocupação britânica –, e à intensa participação dos cidadãos na sua reconstrução. Os malefícios da economia planificada, que durou de 1947 a 1991, não são fáceis de extirpar: a generalizada pobreza herdada da colonização foi ampliada, e o sistema gerou uma monstruosa burocracia para controlar tudo e todos, que originou intensa corrupção, ainda hoje vigente, prejudicando, intensamente, os mais vulneráveis. O apogeu do crescimento deu-se nos anos anteriores à crise, em 2008, com taxas entre os 8 e os 9,7%, reduzindo-se, e agora a retomar. É o país que mais cresce, esperando-se que retorne aos 8,5-9,0% de forma estável nas duas dezenas de anos futuros. Nas zonas rurais vigora uma garantia de um mínimo de dias de trabalho anual para o chefe de família, ocupados em infra-estrutura e construção local, que traz alguma prosperidade a ponto de os bancos terem criado centenas de novas agências. Nas zonas rurais, antes esquecidas. Sintomático é que a produção de cereais teve aumentos importantes: a Índia foi o maior exportador de arroz em 2012 – cerca de 9 milhões de toneladas. Por ironia, foi uma quantidade próxima que, em tempos Indira Gandhi, teve que importar, devido às irregularidades das monções. Quando a produção tem venda assegurada e o escoamento é fácil, a agricultura responde muito bem. As iniciativas de desenvolvimento estão a ter em consideração os mais pobres. Não só os governos, mas o cidadão que teve boa formação escolar, com a qual se tornou abastado, deseja agora ajudar os outros concidadãos a terem a mesma possibilidade. Estão a surgir muitas fundações, organizações não-governamentais (ONG) e *charities*, na sequência de iniciativas sociais privadas de grande impacto que foram de poderosa inspiração para o cidadão. O ensino é obrigatório até aos 14 anos, devendo qualquer instituição de ensino, privado ou público, fornecer a refeição do almoço, para ‘agarrar’ a criança à escola. Isto melhorou a taxa de sucesso escolar e a posterior continuação nos estudos num ambiente social que muito valoriza o ensino como caminho certo a melhoria das condições de vida.

Levar os cuidados de saúde aos mais pobres das zonas rurais está a ser um objectivo empenhado. Multiplicam-se os centros de saúde públicos e o alcance dos hospitais públicos e privados. Algumas cadeias hospitalares privadas anunciaram a criação de hospitais nas cidades da província, com os necessários meios de diagnóstico. E têm-se vindo a expandir os microseguros de saúde para os estratos pobres, possibilitando que sejam atendidos em qualquer hospital público ou privado. As famílias pobres têm acesso a fármacos gratuitos, de prescrição médica, o que trará um grande alívio. Merece uma referência a indústria farmacêutica indiana, capaz de produzir genéricos a preços muito baixos, tanto para consumo interno como para exportação. No âmbito do tratado com a Organização Mundial do Comércio (OMC), tem produzido também fármacos, de patente em vigor, quando o seu preço é inacessível ao cidadão normal. A Índia era tida como a ‘farmácia dos pobres’, com produtos para a tuberculose, malária, sida, cancro e coração; mais de 90% dos produtos para a sida consumidos nos países

pobres são de origem indiana; hoje, exporta também muito para os EUA, Europa, Japão, etc. O ‘crescimento inclusivo’, não é só preocupação de uns quantos políticos em épocas de eleições. É assumido por muitos médicos e prestadores de serviço privados, como o ‘Aravind Eye Care System’ – para cuidados da visão, incluindo operações às cataratas –, gratuitamente, para quem não as pode pagar; o Narayana Hospital, para cuidados do coração, incluindo operações de *by-pass*, e diálises renais a preços muito baixos e acessíveis, ou com base em microseguros e donativos; o ‘Jaipur Foot’ faz próteses de pé ou perna, a 35 USD ou sem que paguem nada, tratando-se de pobres, etc. A Hindustan Lever tem mais de 45 mil microempresárias que servem uma extensa zona rural com 150 milhões de pessoas. Alguns bancos privados, mais dinâmicos, fomentam os ‘Self Help Groups’ (SHG), Grupos de Auto-Ajuda; cada grupo, com 10 a 20 mulheres empreendedoras, liderado por uma delas, pede e devolve solidariamente empréstimos bancários, para lançar os seus negócios. Calcula-se que haverá três milhões de SHG activos na Índia. Além disso há centenas de empresas de microfinanças, sendo talvez a mais importante a SKS microfinance, de Hyderabad. Só foi pena que a legislação para as enquadrar e

**A preocupação com os mais pobres não é exclusivo de uns quantos políticos em épocas de eleições. É assumido por muitos médicos e prestadores de serviço privados que fazem operações às cataratas, by-pass e diálises renais a preços reduzidos ou mesmo gratuitamente**

dar legitimidade tenha aparecido tarde demais. Das empresas *for-profit* há uma atenção focada na faixa mais pobre, com intensa actividade de I&D para fazer produtos robustos e performantes, a custos muito reduzidos. É tipicamente o caso da telefonia móvel que conta hoje mais de mil milhões de linhas de rede, das quais 850 milhões activas. É o dos purificadores de água, com filtros especiais incorporando nanotecnologia, por 23 USD. Também o é do carro Nano, da Tata Motors, por 2.200 USD. É o electrocardiógrafo da GE redesenhado na Índia e produzido a um preço baixo, agora vendido nos EUA por 1/6 do seu preço inicial, ao que Jeff Immelt, CEO da GE, apelidou de *reverse innovation*. E muitas outras invenções para ampliar a base de aquisição e uso por redução de custos. É certo que de 2008 a 2014 afrouxou o ritmo de crescimento do país, reflexo da crise nos países ocidentais. Porém, os investimentos em marcha e programados são crescentes e prenúncio de que a economia volta a ganhar impulso e o crescimento poderá fixar-se nos 8 a 10,0%, estavelmente. E, entretanto, a atenção é centrada no desenvolvimento da população e do mercado interno, de modo que no futuro a Índia dependa ainda menos das exportações, no conjunto da sua economia.

# 28

milhões USD

Valor a emitir pelo Estado em dívida pública capitalizar o Fundo de Garantia de Crédito, que avaliza empréstimos concedidos ao abrigo do programa ‘Angola Investe’. A emissão será de até 5.180 milhões Kz (28 milhões USD) e o prazo de reembolso de 24 anos, com juros de 5% ao ano, segundo um decreto presidencial.

# 25

toneladas de café

Apenas 25 toneladas de café foram comercializadas em 2015, no município de Quiculungo, Cuanza Norte, de um total de 368 toneladas que foram produzidas. Segundo o chefe da Brigada Técnica local de Café, André Quibulucuto, a falta de compradores inibe o aumento da produção. A Brigada controla 280 produtores, 270 dos quais em plena actividade.